



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O jornal Pioneiro e as obras tarjadas: a censura à Presença de Anita, de Mário Donato
Autor	KARINE DE SOUZA
Orientador	JOÃO CLAUDIO ARENDT

O jornal *Pioneiro* e as obras tarjadas: a censura à *Presença de Anita*, de Mário Donato

Autora: Karine de Souza
Orientador: Dr. João Claudio Arendt
Instituição: Universidade de Caxias do Sul

Desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul, o projeto LIBRO 2 (*Para uma história da leitura e da literatura em contextos regionais*), cujo objetivo é elaborar uma história da leitura e da literatura regional, tem como coordenador o professor João Claudio Arendt e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade e ao Programa de Doutorado em Letras da Universidade de Caxias do Sul.

O plano de trabalho *Os jornais de Caxias do Sul: levantamento de fontes primárias para uma história da leitura e da literatura regional*, incluído no referido projeto, dedica-se a recolher informações sobre a vida literária e cultural na região da Serra Gaúcha, localizadas na imprensa local, entre os anos de 1900 e 1970.

O levantamento de dados é feito, no momento, no jornal *Pioneiro*, que foi fundado em 1948 e circula até hoje. Identificado com a região onde atua, ele veicula fatos e reproduz ideias da época. Nesse periódico, sobressaem, por exemplo, opiniões religiosas a respeito de livros que não seguem a ideologia da Igreja Católica. Obras que narram romances proibidos e suicídios têm a leitura não recomendada, sob o argumento de que são obscenos e trazem maus resultados para os leitores. Um livro mencionado nesse contexto é *Os sofrimentos do jovem Werther*, do escritor alemão Goethe. Além disso, cita-se o escritor Vargas Vila como influência negativa à sociedade.

Em vista disso, o objetivo deste trabalho é discutir o modo como o jornal apresentava a questão dos livros tarjados como proibidos na sociedade da época. Daremos ênfase a uma longa matéria coletada no referido jornal, que denunciou à população que o livro *Presença de Anita*, de Mário Donato, teria incentivado uma moça caxiense a cometer suicídio. Do ponto de vista do jornal, “a juventude brasileira não devia ler [*Presença de Anita*], porque conduz à depravação mais abjeta.” (17/02/1951).